



C O P I A

Ata da 132ª (centésima trigésima segunda) reunião ordinária do Comitê de Investimento realizada aos 18 de maio de dois mil e vinte dois, às 15 horas, na sede do Serviço de Previdência, Saúde e Assistência Municipal do Município de Jaboticabal - SEPREM, com a presença dos membros do Comitê de Investimento, o Superintendente Sr Thiago Antonio Godoy Ribeiro, a Diretora Financeira Sra Valéria Donizete Demonari e a Contadora da Prefeitura Sra Joseli da Silva Vieira. O Superintendente iniciou a reunião fazendo uma leitura das perspectivas econômicas veiculadas no mês de abril: *"Ao final de 2021, o contexto inflacionário global era de preocupação, mas o diagnóstico de que os choques trazidos pelos dois anos de pandemia se acomodariam criava um ânimo para as perspectivas de evolução dos preços em 2022. Além disso, o processo de aperto monetário em discussão nas grandes economias e já em curso em outras, como no caso do Brasil, era outro fator a reforçar que a dinâmica de formação dos preços deveria ser mais benigna, especialmente em comparação àquela registrada no segundo semestre do ano passado. No entanto, as tensões no território europeu no início de 2022 acenderam uma luz amarela sobre os desdobramentos econômicos globais e, com isso, a incerteza em relação ao arrefecimento dos preços em âmbito mundial foi elevada. Com o início do conflito entre Rússia e Ucrânia no dia 24 de fevereiro, a luz que era amarela rapidamente se tornou vermelha. Mas, àquela altura, ainda existiam elementos que ofereciam um alento para os preços em 2022, como uma expectativa de rápida resolução do conflito, que não traria grandes consequências a médio prazo. Nesse sentido, as revisões de cenário acerca das principais variáveis macroeconômicas ocorriam de maneira ainda cautelosa. De fato, é natural pensar que uma guerra curta, de proporções regionais e sem grandes consequências financeiras traria efeitos adversos pontuais sobre a dinâmica econômica global. Porém, passados mais de 60 dias do início do conflito e com sansões econômicas que devem afetar de maneira mais prolongada as cadeias produtivas, o que temos observado são alterações de caráter mais significativo e duradouro para importantes variáveis econômicas. Se, de um lado, os efeitos econômicos podem não ser tão perversos para todos os países – como é o caso do Brasil e de outros países latino-americanos, que tem características que os distanciam dos efeitos mais adversos do conflito (como, por exemplo, a dependência limitada de produtos russos e ucranianos e o grande distanciamento geográfico da guerra) e que acabam se beneficiando por ser países exportadores líquidos das matérias-primas que têm passado por um ambiente de supervalorização –, por outro lado, para a formação dos preços em nível global, a direção é única: mais inflação para todos. No caso dos Estados Unidos, por exemplo, os níveis inflacionários atuais registram patamares que não eram observados há 40 anos. Na Europa, a situação também chama atenção, dado que a região vem alcançando níveis inflacionários jamais testados anteriormente. Para o Brasil, embora nossa inflação do passado seja muito superior ao que estamos vivenciando no momento, não se pode negar que a aceleração dos preços vem surpreendendo a todos, incluindo economistas, investidores e a própria autoridade monetária. Voltando a meados de 2021, mesmo sob o pressuposto de que o choque nos preços era transitório, iniciamos um processo de aperto monetário que visava retomar gradualmente a taxa Selic para níveis próximos ao patamar considerado neutro para nossa economia. No entanto, reunião a reunião, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) foi alterando gradativamente o tom, e com isso promovendo ajustes na condução da política monetária, que passou a indicar uma taxa terminal para os juros básicos em região "significativamente contracionista" ainda no ano passado. Nesse sentido, em que pese os efeitos negativos sobre a atividade econômica, a persistência da inflação fez com que o diagnóstico de que a elevação dos preços era fruto fundamentalmente de um choque de oferta perdesse força. Sendo assim, sair na frente com o ajuste da taxa de juros colocou o Brasil em boa posição relativa ao final do ano passado, o que reforçava a expectativa de que, embora 2022 ainda fosse um ano bastante desafiador, os ajustes na taxa Selic no ano deveriam ser apenas marginais. No entanto, com o advento da guerra e a aceleração dos preços de importantes commodities – em que se destacam os preços relacionados a alimentos e combustíveis –, o que se observou durante o primeiro trimestre deste ano foi a aceleração da inflação corrente, com o IPCA acumulado em 12 meses até março alcançando 11,3% (o pico da inflação em 12 meses deverá ocorrer em abril, com o IPCA em torno de 12% – a meta estabelecida para o ano é de 3,5%). Além disso, as medidas de núcleo e de difusão permanecem em aceleração, o que indica disseminação e fortalecimento do*



SEPREM - SERVIÇO DE PREVIDÊNCIA, SAÚDE E ASSISTÊNCIA MUNICIPAL

processo inflacionário em diferentes cadeias produtivas. Do ponto de vista regional, em que o IBGE divulga o resultado do IPCA para 16 localidades (alcançando todas as grandes regiões do país), chama atenção a heterogeneidade dos resultados. No acumulado em 12 meses, a maior inflação foi registrada na região metropolitana de Curitiba, atingindo 14,4%, seguida por São Luiz (12,2%), Rio Branco (12,2%), Goiânia (12,2%), Salvador (12,1%) e Campo Grande (12,1%), todas com variações acima de 12%. Na maioria dessas localidades, os itens que mais contribuíram para a inflação foram transportes e habitação, em que combustíveis e energia elétrica residencial foram responsáveis pela maior parte da variação observada. Na outra ponta, em Belém, a inflação ficou abaixo dos dois dígitos (9,1%) nesta mesma base de comparação. Esses resultados reforçam que a pressão sobre os preços correntes vem ocorrendo de forma sistemática, porém não homogênea entre as regiões. Essa dinâmica reduz também a previsibilidade dos efeitos da política monetária em caráter regional e, por consequência, mantém a incerteza sobre a velocidade do processo de desinflação nas diferentes localidades. De volta ao olhar agregado, em paralelo à piora da inflação corrente, o que percebemos nesse início de ano foi uma desancoragem das expectativas de médio e longo prazos, materializada nos resultados da Pesquisa Focus do Banco Central, que aponta inflação fora do intervalo de tolerância em 2022 e acima do centro da meta tanto para 2023 quanto para 2024. Em minha avaliação, essa desancoragem para os próximos dois anos está associada principalmente à incerteza derivada do conflito europeu ter se tornado mais perene, dado que os embargos impostos à Rússia e a destruição observada na Ucrânia podem gerar ainda mais desarranjos nas cadeias produtivas e/ou alteração dos processos produtivos por tempo superior ao que esperamos previamente. Há ainda o risco de que o mercado esteja avaliando que Banco Central está mais tolerante com uma inflação acima da meta, o que seria mais preocupante do ponto de vista do processo de formação de expectativas. Diante desse contexto – e lembrando que, no sistema de metas de inflação, a ancoragem das expectativas é vetor fundamental para a tomada de decisão do Copom –, o Banco Central, em sua última reunião, contrariou a sinalização de encerramento do ciclo de alta da Selic que havia sido feita no encontro de março, no sentido de encerrar o ciclo em 12,75%. Nesse contexto, sinalizou para a próxima reunião (que ocorrerá em junho próximo) novo aumento da taxa de juros, mas em menor magnitude. Não descartando a possibilidade de o BC levar a Selic um pouco além, contemplando outra elevação dos juros na reunião de agosto. Embora essa possibilidade ainda não esteja contemplada em meu cenário mais provável, a combinação entre surpresa inflacionária corrente, prolongamento do conflito europeu e desancoragem das expectativas podem exigir do Copom esforços adicionais de aperto monetário. Como um contraponto natural à dúvida que pode surgir em relação à magnitude desses possíveis aumentos dos juros nas próximas reuniões, entendo que, dado o estágio atual do nosso ciclo de aperto e a defasagem da transmissão da política monetária à atividade econômica, é de se esperar que esses ajustes adicionais, caso ocorram, sejam em magnitude cada vez menor, conforme pontuado pela autoridade monetária. Ou seja: avalio que para junho devemos ter um aumento de 50 pontos-base (bps), levando a Selic para 13,25%; e, caso o Copom entenda ser necessário um movimento adicional em agosto, essa futura alta poderá ser inferior aos 50bps que esperamos para junho, podendo ser caracterizada mais como um ajuste fino na estratégia de política monetária, visando a conter o processo de alta das expectativas de horizontes mais longos. Para terminar, relembro que separar fatores conjunturais de estruturais se faz absolutamente necessário, sobretudo em um contexto conturbado como o atual. Nesse sentido, embora o ambiente global esteja caminhando para uma direção em que as taxas de juros devem ser superiores às que eram esperadas antes do início da guerra, o Brasil, que já se encontra em estágio final do ciclo de ajuste monetário, deve reforçar seu compromisso com um ambiente econômico sustentável e responsável do ponto de vista fiscal, pois somente assim conseguiremos, no decorrer do próximo ano, restabelecer a direção das taxas de juros para o caminho da neutralidade, patamar que deverá ser alcançado somente em 2024." Em seguida a Diretora Financeira relatou os fatos internos ocorridos no mês de abril: A Folha de pagamento referente a competência abril/2022 totalizou R\$4.706.599,77 sendo paga dia 03/05/2022. Para compor o saldo da folha de pagamento foi necessário o resgate de R\$1.540.000,00 de aplicação financeira junto à Caixa Federal, conforme autorizado pelo Conselho Administrativo em Ofício no dia 02/05/2022. Pois, conforme informado pela Diretoria do Instituto em Atas anteriores e de amplo conhecimento, os valores



SEPREM - SERVIÇO DE PREVIDÊNCIA, SAÚDE E ASSISTÊNCIA MUNICIPAL

repassados pelo SAAEJ, Câmara e Prefeitura Municipal a título de Contribuição Patronal e Cota do Servidor, não são suficientes para cobrir o montante da folha de benefícios previdenciários do SEPREM, exigindo que o Instituto utilize os recursos aplicados nos Fundos de Investimentos. Em relação aos valores repassados ao SEPREM com referência abril/22, destacam-se: pela Prefeitura a título de Contribuição Patronal R\$ 1.456.432,12, Cota Servidor R\$ 728.216,45, Déficit Atuarial Lei 5.141//2021 R\$ 869.135,37 e Herdados R\$ 402.486,26; Valores repassados pelo SAAEJ a título de Contribuição Patronal R\$ 151.842,56, Cota Servidor R\$ 75.921,20, Déficit Atuarial Lei 5.141//2021 R\$ 73.993,19 e Herdados R\$ 54.252,33; Valores repassados pela Câmara a título de Contribuição Patronal R\$ 56.565,47, Cota Servidor R\$ 28.282,77, Déficit Atuarial Lei 5.141//2021 R\$ 18.782,89 e Herdados R\$ 13.114,97; FAE a título de Contribuição Patronal R\$ 2.765,75, Cota Servidor R\$ 1.382,85. A Diretoria Financeira informa que até o momento segue sem fazer o pagamento para a Prefeitura Municipal das guias de Imposto de Renda e Cesta Básica das folhas competências maio, junho e julho/2021, onde perfaz o total de R\$ 1.071.240,41. Pois, o SEPREM não possui disponibilidade financeira em caixa. Permanecendo no aguardo de resposta da Secretaria de Fazenda do Município ao pedido de um Acordo de Compensação Financeira por Precatório devido pela Prefeitura ao SEPREM. O qual, foi solicitado no ofício nº 80/2021 e processo administrativo nº 146/2021. Quanto aos recursos do ComPrev, houve o pagamento por parte do INSS no valor de R\$106.438,04 no dia 06/05/2022, que permanece no Fundo BB Fluxo FIC Renda Fixa Previdenciário. Onde será destinado aos complementos dos saldos das folhas de pagamento de benefícios do SEPREM. A Carteira do Instituto apresentou um retorno no mês de 0,93%, em contraposição à meta mensal de 1,47%. No acumulado do ano a rentabilidade da carteira é de 3,92%, enquanto que a meta acumulada no período é de 6,02%, sendo assim o RPPS atingiu 65,12% da meta atuarial anual, conforme Política de Investimentos para a ano de 2022 e relatório anexo que acompanha esta Ata para análise. O patrimônio líquido do Seprem totalizou no mês de abril R\$ 60.798.531,60. Onde todos os fundos de Investimentos na Carteira estão enquadrados conforme Resolução CMN 4.604/17. No mês de março foram concedidas 04 aposentadorias, 03 pensões e 01 abono de permanência e 02 pensões, conforme informações da Diretoria de Benefícios. Nada mais a tratar a reunião foi encerrada, assim como esta ata que segue assinada pelos presentes:

Thiago Antonio Godoy Ribeiro
Superintendente SEPREM

Valéria Donizete Demonari
Diretora Financeira
CRC-1SP229557/0-8
CGRPPS-2315

Joseli da Silva Vieira
Contadora - PMJ
CRC-1SP307857/0-0

JABOTICABAL
RECEBI

25/05/2022

Denise A. Almeida